MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE – PPGCONT/UFRGS

TÍTULO DO RELATÓRIO DE PESQUISA/ARTIGO CIENTÍFICO DE PÓS-DOUTORADO EM CONTABILIDADE

O ESTUDO DO TRINÔMIO RISCOS DE DISTORÇÃO X *COMPLIANCE* CONTÁBIL X INFORMAÇÕES CONTÁBEIS: UMA RSL

NOME DA PESQUISADORA PROPONENTE:

CLÉBIA CIUPAK *– Doutora em Administração, Mestre em Ciências Contábeis, Professora do Departamento de Ciências Contábeis – FACC/UFMT.*

NOME DO PESQUISADOR SUPERVISOR:

ARIEL BEHR *– Doutor e Mestre em Administração com ênfase em Sistemas de Informação e Apoio à Decisão, Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS e Professor dos Programas de Pós-Graduação em Administração e em Controladoria e Contabilidade da UFRGS.*

Porto Alegre, Março de 2025

RESUMO

Este estudo tem como objetivo central analisar como são realizadas as práticas de *compliance contábil* adotadas pelas empresas para gerenciar riscos no processo de elaboração das Demonstrações Contábeis. A abordagem teórica deu-se em função do trinômio Riscos de Distorção, Informações Contábeis e *Compliance* Contábil. Destaca-se como principais resultados a identificação, síntese e análise das principais abordagens dos artigos científicos selecionados sobre riscos, riscos organizacionais, gerenciamento de riscos, riscos de distorção, *compliance*, *compliance* contábil, informações contábeis, conservadorismo contábil, governança corporativa, tecnologia de informação e informações não financeiras. Essa pesquisa contribui para a área contábil na medida em que se realizou uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), respondendo qualitativamente ao questionamento: como são realizadas as práticas de *compliance contábil* adotadas pelas empresas para gerenciar riscos no processo de elaboração das demonstrações contábeis? Da identificação e entendimento de cada abordagem ou temática dessas foi possível a análise das práticas de *compliance* contábil adotadas pelas empresas para gerenciar os riscos no processo de elaboração das Demonstrações Contábeis.

Palavras-chave: Riscos de Distorção, *Compliance* Contábil, Informações Contábeis, Revisão Sistemática de Literatura.

1 Introdução

Ao considerar que as empresas se expõem a riscos Rossetti e Quiroga (2023) destacam sete tipos de riscos, a saber, riscos ambientais, comerciais, financeiros, riscos de danos, de projeto, de tecnologia de informação e riscos legais. Esses riscos, caso não sejam identificados, prevenidos e mitigados tempestivamente, podem afetar o sistema de controle interno das empresas e consequentemente os seus sistemas de contabilidade.

Nesse contexto, são requeridas pelos gestores, conforme pressupõe a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral – Estrutura Conceitual (NBC TG EC, 2019), informações cada vez mais fidedignas, úteis, relevantes e assertivas, em outras palavras as entidades devem priorizar cada vez mais as características qualitativas da informação contábil. Os gestores organizacionais devem estar munidos de informações contábeis, financeiras e econômicas íntegras e tempestivas, com poder preditivo, capazes de antever cenários de crises para que a empresa esteja preparada. E esse controle deve existir desde os dados inseridos ou lançados, registrados, contabilizados no sistema, de outra forma as informações apresentadas nos demonstrativos podem estar distorcidas.

Preocupadas em garantir mais transparência na rotina interna e vendo a importância em transmitir maior credibilidade aos *stakeholders*, as empresas estão criando setores ou departamentos que cuidam especificamente da área de Governança Corporativa, *Compliance*, e Gestão da Integridade. Sillaber, et al. (2019) afirmam que as ferramentas Governança, Riscos

e Compliance (GRC) procuram apoiar os gestores integrando fontes de informação existentes, porém, ainda falta uma análise abrangente da forma como os dados são geridos nessas ferramentas.

Corroboram com o exposto Bai et al. (2012) ao afirmarem que a qualidade dos dados contidos nos sistemas de informação contábil tem um impacto significativo na tomada de decisão empresarial tanto interna quanto na conformidade regulatória externa. Ainda no anseio de buscar fundamentos para uma maior conformidade contábil Tekathen e Dechow (2013) pesquisaram, em uma empresa alemã "de primeira linha", se os conceitos de gestão de riscos organizacionais, a *accountability* e o alinhamento apresentados pelo COSO se aplicam no cotidiano empresarial e constataram, na empresa estudada, que os conceitos nem sempre são aplicados na prática conforme preconizados na teoria.

Nessa linha, Santana e Silva (2020) analisaram os procedimentos necessários à estruturação e à implementação das áreas de controle interno e *compliance* em empresas estatais brasileiras e apresentam três formas de estruturação organizacional das áreas de controle interno e *compliance*, integrando também a gestão de riscos, bem como a criação de um roteiro, detalhando as etapas necessárias à implementação das respectivas áreas em empresas estatais brasileiras.

Para tanto reforça-se a importância e necessidade de um controle assertivo em todo o processo contábil, conforme apontado por Syrtseva e Cheban (2021), a conformidade contábil (*compliance*) é uma instituição do sistema de controle interno e ideologia corporativa da empresa, que com a ajuda de um sistema de medidas e um conjunto de mecanismos de controle fornece a capacidade de rastrear, monitorar, avaliar e cumprir com os requisitos de documentos regulatórios, regulamentos, instruções no sistema contábil.

Considerando que os estudos de Bai, et al. (2012), Tekathen e Dechow (2013) e Sillaber, et al. (2019) destacam dificuldades de as empresas colocarem em prática o que preconiza a teoria sobre a gestão de riscos, *compliance* e governança, considera-se assim que há uma lacuna no acompanhamento ou mapeamento do processo de elaboração das demonstrações contábeis (Syrtseva & Cheban, 2021).

Entende-se que essa pesquisa contribui para a área contábil na medida em que se realizou uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), respondendo qualitativamente ao questionamento: como são realizadas as práticas de *compliance contábil* adotadas pelas empresas para gerenciar riscos no processo de elaboração das demonstrações contábeis? Para tanto delineou-se como objetivo central da pesquisa analisar como são realizadas as práticas de

compliance contábil adotadas pelas empresas para gerenciar riscos no processo de elaboração das Demonstrações Contábeis.

Para tanto foi necessário identificar, sintetizar e evidenciar as principais abordagens dos artigos científicos selecionados sobre riscos de distorção, gerenciamento e tipos de riscos, *compliance*, *compliance* contábil, informações contábeis, conservadorismo contábil, governança corporativa, tecnologia de informação e informações não financeiras. Sendo que da identificação e entendimento de cada abordagem ou temática foi possível a análise das práticas de *compliance* contábil adotadas pelas empresas para gerenciar os riscos de distorção no processo de elaboração das Demonstrações Contábeis.

2 Abordagem Teórica

Arnold et al. (2015) mostram que uma abordagem estratégica e ampla da gestão de riscos empresariais aumenta a flexibilidade e fortalece a relação entre flexibilidade e desempenho. De acordo com o COSO (2017), o gerenciamento de riscos corporativos não é uma função ou departamento, mas é a cultura, as capacidades e as práticas que as organizações integram com a definição de estratégias e aplicam quando executam essa estratégia, com o propósito de gerenciar riscos na criação, preservação e realização de valor.

A ISO 31000 fornece princípios e diretrizes para gerenciar qualquer tipo de risco em qualquer organização. Isso porque é uma norma geral, independentemente de indústria, setor ou área e não concorre com outras normas sobre gestão de riscos em áreas específicas (ABNT, 2018). Ainda no contexto da gestão de riscos empresariais, Vij (2019) aponta que a gestão de riscos empresariais consiste em adotar uma visão estratégica de risco e ligá-lo aos objetivos do negócio e à criação de valor sendo necessário criar uma cultura de conscientização sobre riscos e incorporar o planejamento de riscos nas decisões de negócios.

Em 2020 o *Institute of Internal Auditors* (IIA), apresentou o Modelo de Três Linhas, aplicável a todas as organizações e é estruturado por 6 princípios, a saber: 1) Governança; 2) Papéis dos Órgãos de Governança; 3) Gestão e Papéis da Primeira e Segunda Linha; 4) Papéis da Terceira Linha; 5) A Independência da Terceira Linha; e 6) Criando e Protegendo Valor (IIA, 2020).

É necessário caracterizar também os riscos no nível geral da demonstração contábil que afetam as informações contábeis. Bai, et. al. (2012) consideraram cinco classes de erro comumente usadas na prática da contabilidade financeira: 1) completude, 2) existência, 3) avaliação, 4) apresentação e divulgação, e 5) direitos e obrigações. Dessa forma, os autores

preconizam que dados de baixa qualidade levam a empresa a possibilidades de perdas monetárias, penalidades legais e ineficiências operacionais.

Dada a harmonização contábil iniciada no Brasil em 2007 e com o advento da publicação das Lei 11.638/2007 e 11.941/2009, que alteraram dispositivos contábeis importantes da Lei 6.404/76, novas terminologias foram sendo introduzidas no universo contábil. Segundo a NBC TA 315 (R2) (2021) os riscos de distorção relevante no nível da afirmação consistem em dois componentes, 1) risco inerente; e 2) risco de controle. O risco inerente consiste na suscetibilidade de uma afirmação a respeito de uma classe de transação, saldo contábil ou divulgação, antes da consideração de quaisquer controles internos relacionados. O risco de controle, caracteriza-se por ser o risco de que uma distorção que pode ocorrer em uma afirmação a respeito de uma classe de transação, saldo contábil ou divulgação não seja prevenida, detectada e corrigida tempestivamente pelos controles internos da entidade.

Já o termo *compliance* origina-se de *to comply*, que significa cumprir. Dessa forma, *compliance* é considerada uma ferramenta que busca o cumprimento de regras estabelecidas (Mendes e Carvalho, 2017). Trata-se, no entanto, de um conjunto de medidas tomadas visando garantir que todas as normas pertinentes à conformidade sejam cumpridas e observadas pelos funcionários das organizações (Veríssimo, 2017). Para Miheev (2013), a conformidade contábil é um processo de gerenciamento dos riscos de distorção nas demonstrações financeiras devido a conflitos de julgamento profissional na aplicação das disposições dos regulamentos contábeis.

No que tange às informações contábeis sabe-se que atualmente as organizações investem cada vez mais em recursos capazes de orientar o seu processo decisório com informações competitivas, úteis, tempestivas e fidedignas. Algumas investem em recursos tecnológicos, outras em Inteligência Artificial, mas tudo se inicia com a escolha do modelo de negócio disruptivo conforme preconizam Schiavi et al. (2019).

Zheng et al. (2022) corroboram com o exposto e utilizam com sucesso a tecnologia *blockchain* (mecanismo de banco de dados avançado que permite o compartilhamento transparente de informações na rede de uma empresa) para o gerenciamento de riscos e revelam que a aplicação da *blockchain* pode aumentar a gestão de riscos.

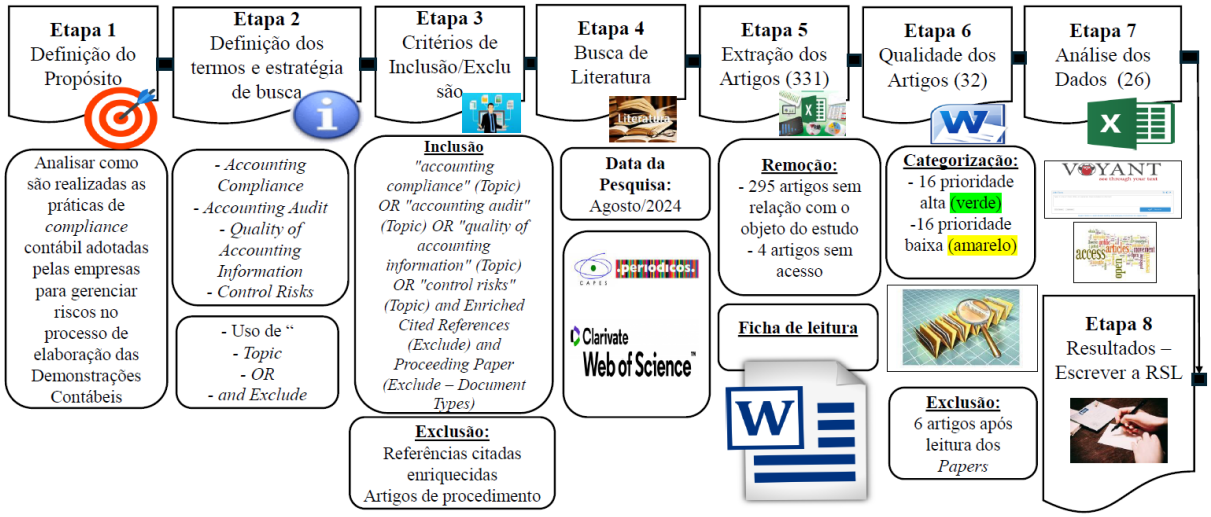
3 Método

Com o objetivo de analisar como são realizadas as práticas de *compliance* contábil adotadas pelas empresas para gerenciar riscos no processo de elaboração das Demonstrações

Contábeis, realizou-se uma RSL, com base em uma abordagem qualitativa e exploratória. Okoli (2015) apresenta um guia com oito etapas que precisam ser seguidas para conduzir uma RSL, as quais foram utilizadas conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1

Etapas Realizadas na Revisão de Literatura



Conforme exposto no desenho metodológico da pesquisa, a primeira etapa consistiu na definição do propósito do estudo, qual seja a análise do gerenciamento dos riscos de distorção que afetam as informações contábeis no processo de registro e elaboração das demonstrações contábeis. Em seguida, na etapa 2, foram definidos os termos e a estratégia de busca usando palavras relacionadas ao escopo deste estudo.

A terceira etapa consistiu na definição de critérios de inclusão e exclusão que resultou na seguinte equação: *"accounting compliance" (Topic) OR "accounting audit" (Topic) OR "quality of accounting information" (Topic) OR "control risks" (Topic) and Enriched Cited References (Exclude) and Proceeding Paper (Exclude – Document Types)*. A inserção de aspas foi necessária para manter o significado dos termos e o recurso *booleano* utilizado foi "*Or*", ou seja, expande a pesquisa a artigos que contenham pelo menos um dos termos de busca, sendo excluídos os artigos de procedimento e referências citadas enriquecidas.

A busca de literatura, quarta etapa, se deu no período de agosto de 2024, sendo a coleta realizada nos periódicos da capes e a base escolhida foi a *Web of Science*.

Foram extraídos 331 artigos (etapa 5), todos exportados para uma Planilha do *Microsoft Excel*. Após análise dos títulos os artigos foram analisados e categorizados por cor, verde (prioridade alta), amarela (prioridade baixa) e vermelho (excluir) por serem de outras áreas não relacionadas com o escopo do estudo. Excluiu-se, então, 295 artigos, restando para análise dos

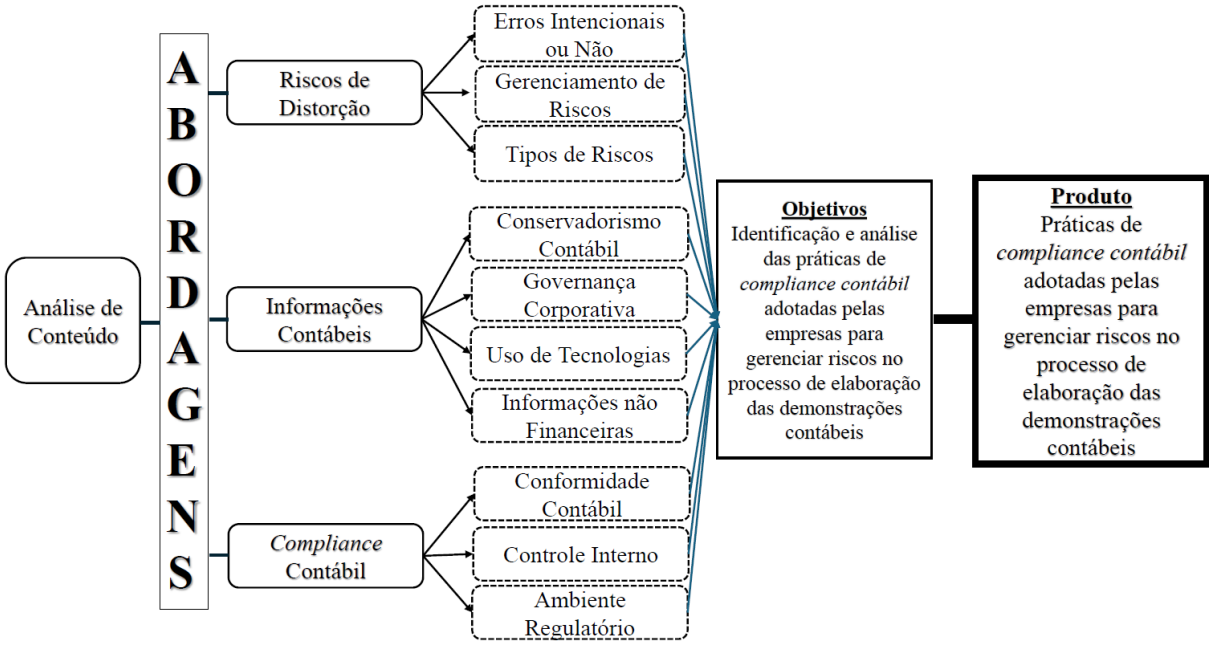
resumos 36 artigos, dos quais 4 também tiveram que ser excluídos por não ter sido possível acesso aos mesmos, restando 32 artigos que foram sintetizados em fichas de leitura.

Já na etapa 6, dos 32 artigos constantes nas fichas, 16 estavam categorizados em verde e 16 em amarelo, desses, após leitura na íntegra dos *Papers*, mais 6 artigos foram excluídos por não estarem diretamente relacionados com o tema, restando assim 26 artigos integrantes da amostra e que foram utilizados na próxima etapa.

Na sequência, para a análise dos artigos selecionados (etapa 7) foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, que segundo Bardin (2021) se caracteriza pelo conjunto de técnicas de análise das comunicações para a inferência de conhecimentos dessas mensagens. Para essa etapa utilizou-se como ferramentas as planilhas do *Microsoft Excel*, e *Voyant Tools*. Primeiramente todos os artigos foram lidos na íntegra onde foram identificadas as principais abordagens de cada artigo sobre o estudo do trinômio Riscos de distorção, *Compliance* Contábil e Informações Contábeis que interferem no processo de elaboração das demonstrações contábeis, conforme exposto na Figura 2.

Figura 2

Produto gerado a partir da análise de conteúdo



Após a análise de conteúdo foi possível consolidar os resultados a partir da identificação das abordagens dos estudos e a temática proposta em cada uma delas relacionadas com o objetivo da pesquisa sobre a análise das práticas de *compliance* contábil adotadas pelas empresas para o gerenciamento de riscos de distorção no processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Na seção seguinte apresentam-se os resultados e a análise de cada artigo de acordo com suas abordagens, o que caracteriza a oitava etapa, que é escrever a RSL.

4 Apresentação e Análise dos Resultados

Apresenta-se nesta seção as discussões das abordagens propostas nesta Revisão Sistemática de Literatura.

4.1 Análise descritiva da pesquisa sobre o trinômio

Primeiramente realizou-se a análise da frequência das palavras constantes nos títulos e resumos dos 26 artigos selecionados. Utilizou-se uma planilha do *excel* para deixar somente os títulos e resumos dos artigos e na sequência, por meio da ferramenta *Voyant Tools*, foram plotadas nuvens de palavras (limitadas a 50 palavras), conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3
Nuvem de palavras dos títulos e resumos



Os termos de maior frequência foram “contabilidade”, com 139 ocorrências, “informação”, 108 ocorrências, “qualidade”, 104 ocorrências e “riscos”, 70 ocorrências. Conformidade ou *Compliance* apareceu na 11ª posição, com 21 ocorrências. Todas essas palavras remetem às abordagens do trinômio (Riscos de Distorção (RD) X Informação Contábil (IC) X *Compliance* Contábil (CC), e as categorias identificadas na análise de conteúdo, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1
Abordagens dos Estudos

Abordagens	Categoria/Temática	Autores
Riscos de Distorção	Erros Intencionais ou Não	(Rowe et al., 2012)
	Gerenciamento de Riscos	(Lalonde & Boiral, 2012) (Farrell & Gallagher, 2015) (Budovich, 2021) (Ashraf et al., 2022)
	Tipos de Riscos	(Rossetti & Quiroga, 2023) (Chen et al., 2024) (Elnahass et al., 2024)
Informações Contábeis	Conservadorismo Contábil	(Fan & Zhang, 2012) (Leventis et al., 2013)
	Governança Corporativa	(Leventis et al., 2013) (Li et al., 2017) (Brandão, 2024)
	Uso de Tecnologias	(Bonsón & Bednárová, 2019) (Fitrios et al., 2022) (Najafi et al., 2022)
	Informações não financeiras	(Pravdiuk et al., 2021) (Monteiro et al., 2024)
***Compliance* Contábil**	Conformidade Contábil	(Syrtseva & Cheban, 2021)
	Controle Interno	(Li et al., 2017) (Da Cunha et al., 2019) (Li et al., 2020) (Thanh NGO et al., 2021)
	Ambiente Regulatório	(Oh et al., 2014) (Mazzioni & Klann, 2018) (Kanapickiene & Keliuotyte-Staniuleniene, 2019) (De Morais et al., 2019) (Zhang, 2024)

Percebe-se que cada abordagem traz uma temática ou uma categoria específica ou delimitada relacionada ao tema, sendo que por vezes o mesmo artigo aborda mais de uma das categorias identificadas.

No que tange aos riscos de distorção o que a literatura apresenta comumente, conforme pode ser visualizado na Tabela 1, são pelo menos 3 categorias de tema, sendo os aspectos inerentes aos erros intencionais ou não, gerenciamento de riscos e os principais tipos de riscos que podem afetar o processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Já na abordagem das informações contábeis, percebe-se uma maior concentração de artigos que apontam a qualidade das informações como sendo primordial para a apresentação de informações contábeis completas, fidedignas e livres de distorções. Para tanto as categorias de tema encontradas na literatura pesquisada direcionam esforços para o estudo do conservadorismo contábil, governança corporativa, o uso de tecnologias e até mesmo o impacto que informações não financeiras desempenham nesse processo.

Quanto à abordagem *Compliance* Contábil, os principais aspectos considerados foram o controle interno que afeta diretamente as informações contábeis, o ambiente regulatório e a própria preocupação com a conformidade contábil em si.

Na sequência, são apresentados os detalhamentos do que cada temática aborda a fim de trazer a luz o conhecimento das práticas de *compliance* adotadas pelas empresas para gerenciarem os riscos de distorção que podem afetar a elaboração das demonstrações contábeis e consequentemente trazer prejuízos informacionais aos usuários das DC.

4.2 Abordagem Riscos de Distorção

Baseado nas análises dos artigos da amostra, destaca-se os principais pontos abordados pelos autores. Sobre os **erros intencionais ou não**, Rowe, et al. (2012) abordam em seu estudo a subjetividade no processo social das informações contábeis, onde por vezes há falta de concordância interpessoal sobre sua qualidade. Essas informações podem conter erros não intencionais, bem como distorções intencionais que visam evitar a revelação de ineficiências embaraçosas e/ou resistir a mudanças organizacionais dolorosas.

Cronologicamente, sobre o **gerenciamento de riscos**, Lalonde e Boiral (2012) elucidaram as contribuições trazidas pela ISO 31000 como uma ferramenta usada pelas organizações para o gerenciamento de riscos. Ainda no contexto mais *lato sensu* Farrell e Gallagher (2015) apresentam o estudo da maturidade do Gerenciamento de Riscos Empresariais (*Enterprise Risk Management – ERM*).

Outro estudo trouxe uma abordagem dos riscos num contexto mais específico, na cadeia de suprimentos em uma empresa do setor de seguros (Budovich, 2021). Ashraf, et al. (2022) pesquisaram o impacto da pandemia na implementação de elementos em sistemas para gerenciar riscos de segurança de processos capazes de identificar riscos graves e os controles necessários para mitigá-los.

Em relação à temática **tipos de riscos**, a pesquisa de Rossetti e Quiroga (2023) identificou como resultado das entrevistas realizadas um total de sete tipos de riscos, sendo riscos ambientais, comerciais, financeiros, riscos de danos, de projeto, de tecnologia de informação e riscos legais. Por fim, Chen, et al. (2024) trataram os riscos de distorções contábeis especificamente, porém não especificaram ou categorizaram tais riscos, mas afirmaram que as distorções contábeis (diferenças entre valor, classificação e apresentação) que podem afetar negativamente a qualidade da informação contábil.

Ainda dentro dessa abordagem Elnahass, et al. (2024) examinaram os efeitos mediadores de mecanismos de governança corporativa na associação entre o uso de tecnologias disruptivas pelos clientes de auditoria e os riscos de distorções materiais, incluindo risco inerente e risco de controle.

Apresenta-se, na Tabela 2, a síntese dos estudos descritos neste tópico e os exemplos das práticas de gerenciamento de riscos adotadas pelas empresas.

Tabela 2

Síntese de práticas utilizadas para gerenciar riscos

Práticas adotadas	Referências
Temática: Erros Intencionais ou não	
Processo social, **teorias da psicologia social**, **jogos empresariais –** para que os membros do grupo tomem decisões mais racionais sobre informações contábeis subjetivas evitando erros ou distorções intencionais ou não.	(Rowe et al., 2012)
Temática: Gerenciamento de Riscos	
Uso **da ISO 31000 como ferramenta para controlar riscos -** abordagem baseada na prática para gerenciar os riscos – foco na estratégia que os gestores fazem e não na estratégia que os gestores têm.	(Lalonde & Boiral, 2012)
Enterprise Risk Management (ERM) para as empresas monitorarem, analisarem e controlarem riscos – para identificar correlações subjacentes e otimizar o comportamento de tomada de risco.	(Farrell & Gallagher, 2015)
Gerenciamento de risco da cadeia de suprimentos com uma abordagem sistemática para avaliar e controlar riscos no setor de seguros.	(Budovich, 2021)
Sistemas para gerenciar riscos de segurança de processos (PSM) relacionados à identificação e avaliação dos riscos de um risco grave e seu controle.	(Ashraf et al., 2022)
Temática: Tipos de Riscos	
Apontam 7 tipos de riscos: ambientais, comerciais, financeiros, riscos de danos, riscos de projeto, riscos de tecnologia de informação e riscos legais.	(Rossetti & Quiroga, 2023)
Distorções contábeis afetam a qualidade da informação contábil - apontam a inspeção aleatória como forma de **regulamentação de auditoria administrativa** para a qualidade da informação contábil.	(Chen et al., 2024)
Mecanismos de **governança corporativa**, como o **conselho de administração**, **adoção de tecnologia disruptiva** para minimizar **riscos de distorções materiais: risco inerente e risco de controle.**	(Elnahass et al., 2024)

A partir da identificação das práticas comumente utilizadas pelas empresas, pode-se inferir que com o passar dos anos a preocupação com a identificação e gerenciamento dos riscos foi aumentando, fazendo com que as empresas se preocupem cada vem mais com controles internos e formas para minimizar a exposição aos riscos. Percebe-se também que num primeiro momento a preocupação com os riscos eram mais em termos do negócio sendo que nos anos mais recentes houve uma maior preocupação com os riscos de distorção que podem afetar a qualidade das informações contábeis.

4.3 Abordagem Informações Contábeis

Neste tópico apresenta-se os principais pontos das categorias ou temáticas da abordagem "Informações Contábeis" trazidas pelos autores estudados nesta amostra, sendo o Conservadorismo Contábil, a Governança Corporativa, o Uso de Tecnologias e as Informações não Financeiras que devem ser consideradas no processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Fan e Zhang (2012) apontam a **agregação conservadora** como uma prática adotada pelas empresas para aumentar a qualidade das informações contábeis e os resultados de seu estudo comprovam que um sistema contábil conservador afeta positivamente a propensão da empresa a fornecer informações mais precisas aos seus usuários.

Corroboram com o exposto Leventis, et al. (2013) ao afirmar que o **conservadorismo contábil** pode ser utilizado como um complemento à **governança corporativa** para mitigar a assimetria de informações. O estudo comprovou que os bancos com estruturas de governança eficazes praticam níveis mais altos de conservadorismo.

Ainda dentro da temática governança corporativa, Li, et al. (2017) afirmam que o ambiente de geração de informações contábeis envolve **governança corporativa**, **controle interno** e **ambiente regulatório externo**. **A influência do ambiente nas informações contábeis é extensa e complexa.** Além do **conteúdo das informações contábeis, o ambiente de geração de informações contábeis** na construção dos critérios de avaliação da qualidade das informações contábeis deve ser considerado para a minimização de riscos de distorção e consequente conformidade contábil.

Na mesma linha, Brandão (2024) sugere, como uma boa prática a ser adotada pelas empresas, a instalação do **conselho fiscal,** que quando instalado conforme as boas práticas de **governança corporativa, pode contribuir para a redução de conflitos de agência e assimetria informacional,** elevando a utilidade da informação contábil no processo de precificação de ações.

O uso de tecnologias também foi uma temática citada dentro da abordagem informações contábeis. Bonson e Bednarova (2019) apresentam uma visão geral dos **recursos do *blockchain*** e discutem sua possível integração na contabilidade e auditoria, descrevendo os principais benefícios e desafios além de analisarem como diferentes dimensões da qualidade da informação podem ser melhoradas pela aplicação desta tecnologia. Para Fitrios, et al. (2022), o efeito **da tecnologia da informação** e da competência do usuário na qualidade dos sistemas

de informação contábil afeta a qualidade das informações contábeis necessárias para os tomadores de decisão.

Corroboram com o exposto Najafi, et al. (2022) ao afirmarem que o uso da TI tem papel significativo na qualidade da Informação Contábil e influenciam essa qualidade. As mudanças criadas pela tecnologia incluem o uso de ***Blockchain***, ***Internet* das Coisas**, **Contabilidade em Nuvem** e ***Big Data*** para fazer contabilidade de forma automatizada.

Outra temática de relevância identificada diz respeito às informações não financeiras. Pravdiuk, et al. (2021) abordam a teoria da qualimetria, ou seja, a importância da avaliação da **qualidade dos relatórios financeiros da empresa** com o propósito de inserir o nível de seu preenchimento de informações que supram as necessidades dos usuários e aumentam sua confiança no instituto de contabilidade.

Por fim, dentro desta abordagem informações contábeis, mais especificamente informações não financeiras, Monteiro, et al. (2024) trazem como uma prática a adoção da teoria da contingência. Para esses autores, o **desempenho não financeiro** é influenciado pela qualidade do sistema de informação contábil e pela qualidade e utilidade da informação financeira e essa influência é mais pronunciada em empresas geridas por mulheres.

4.4 Abordagem *Compliance* Contábil

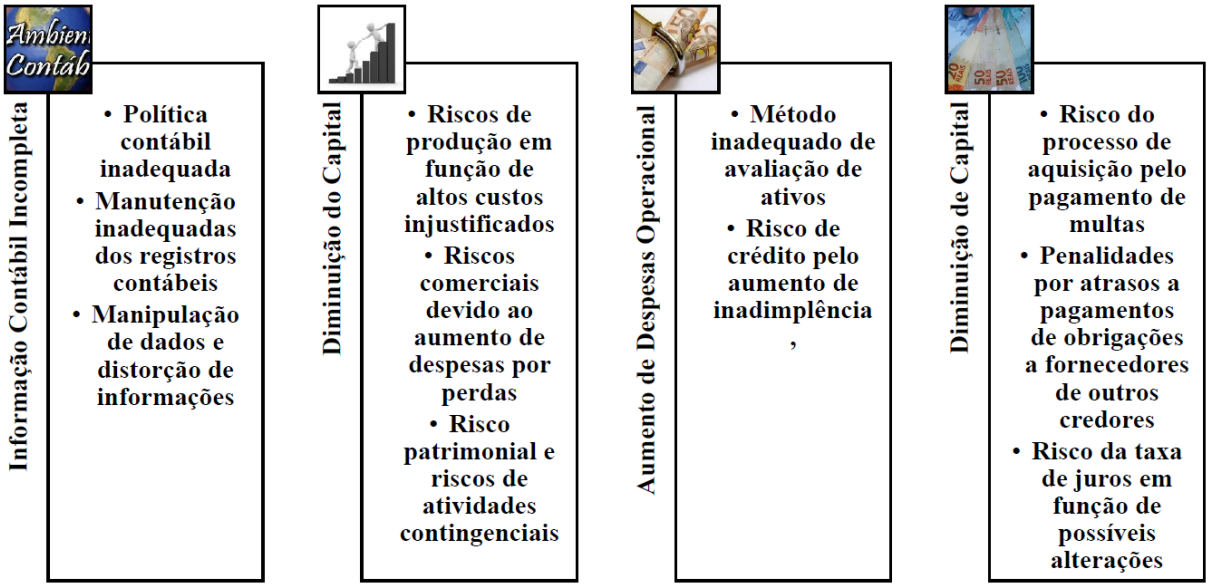
Esta abordagem é de grande destaque para a lacuna da pesquisa na medida em que se quer identificar especificamente as práticas adotadas pelas empresas para o gerenciamento não de qualquer risco, mas sim os riscos de distorção que afetam o processo de elaboração das demonstrações contábeis. Para tanto, após a leitura dos artigos na íntegra, foi possível a categorização destes sendo possível separá-los nas temáticas “conformidade contábil”, “controle interno” e “ambiente regulatório”, conforme detalhado a seguir.

Para Syrtseva e Cheban (2021) a definição de “conformidade” deve incluir um aspecto institucional, isso porque, uma instituição é um conjunto de costumes, procedimentos, normas, regras de comportamento operando na sociedade, bem como um conjunto de mecanismos que controlam e apoiam sua implementação.

De forma resumida, apresenta-se, na Figura 4, os tipos de riscos e os impactos na formação da qualidade da informação contábil.

Figura 4

Impactos dos Riscos na formação da qualidade da informação contábil



Fonte: Adaptado de Syrtseva e Cheban (2021)

Como pode ser observado, cada categoria de riscos pode afetar adversamente a qualidade das informações contábeis.

Considerando ainda a abordagem "conformidade contábil" as categorias ou temáticas também são apontadas por Syrtseva e Cheban (2021) ao afirmarem que, 1) o sistema de controle interno e ideologia corporativa, que, com a ajuda de um sistema de regulamentações e um conjunto de mecanismos de controle, forma a capacidade da empresa de cumprir normas, padrões, regras e procedimentos estabelecidos; 2) um meio de propaganda que visa promover requisitos para conformidade com regulamentações internas documentos e valores sociais geralmente aceitos da empresa; e 3) um conjunto de medidas que visam identificar riscos que acompanham as atividades da empresa e eliminar suas consequências adversas.

A temática Controle interno, também de grande relevância, teve uma grande concentração de estudos, ou seja, percebe-se uma preocupação no meio empresarial dos aspectos inerentes ao ambiente interno, onde são geradas as informações. O exposto pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3

Síntese de práticas utilizadas para gerenciar riscos – temática Controle Interno

Práticas adotadas	Referências
Temática: Controle Interno	
O ambiente de geração de informações contábeis envolve **governança corporativa**, **controle interno** e **ambiente regulatório** externo.	(Li et al., 2017)
O **ambiente interno** da empresa, quando apresentou deficiências, não impactou nas **escolhas contábeis conservadoras diferenciadas**, mas influenciou	(Da Cunha et al., 2019)

significativamente no aumento do nível de gerenciamento de resultados o que prejudica a qualidade da informação contábil.	
Relação entre o controle interno e a qualidade da informação contábil - conteúdo da construção do **sistema de controle interno financeiro** e o impacto do ambiente interno da empresa no contexto de transporte marítimo.	(Li et al., 2020)
3 fatores têm influência positiva na qualidade das informações contábeis, incluindo **ambiente de controle**, **sistema de informações contábeis** e **procedimentos de controle interno -** qualificações do pessoal responsável pelo trabalho contábil.	(Thanh NGO et al., 2021)

Para Li, at al. (2017) as práticas que devem ser adotadas pelas empresas giram em torno do ambiente de geração das informações contábeis, que envolve a governança corporativa, o controle interno e o ambiente regulatório externo. Para os autores o ambiente interno garante a operação normal das empresas e deve se concentrar em dois aspectos: 1) Controle interno e 2) Governança corporativa. As características básicas da GC são o arranjo institucional que regula os proprietários, o conselho de administração e a gerência; a governança corporativa como um sistema de verificações e balanços internos e externos e a governança corporativa como apoio aos funcionários para implementar procedimentos e atividades capazes de garantir que os ativos da empresa sejam administrados adequadamente.

Em relação ao ambiente externo, Li, et al. (2017) preconizam que um bom ambiente externo pode incitar a empresa a melhorar continuamente a qualidade das informações contábeis e citam os ambientes de auditoria externa e o ambiente de supervisão externa.

Ainda dentro da temática controle interno, dentre os pontos relevantes evidenciados nesta RSL, destaca-se a conexão do ambiente interno da empresa com a qualidade das informações contábeis. Percebe-se que as deficiências no controle interno podem prejudicar a qualidade das informações contábeis, podendo levar ao gerenciamento e manipulação de resultados. No entanto, quando a empresa adota políticas contábeis mais conservadoras mesmo que o controle interno apresente deficiência o impacto pode ser menos prejudicial (Da Cunha, et al., 2019).

Pode-se inferir que no processo de construção do controle interno deve se considerar a influência da estrutura de governança corporativa, cultura corporativa, política de recursos humanos e outros aspectos para garantir a construção científica e eficaz do controle interno. Além disso, é importante realizar a construção de controle interno com base na situação atual, problemas e plano de desenvolvimento futuro da empresa, de modo a realizar a alocação razoável e o desenvolvimento de longo prazo de vários ativos da empresa (Li, et al., 2020).

Conforme demonstrado por Thanh NGO, et al. (2021), as empresas devem fornecer um sistema de informações que gerencie o recebimento inicial de informações, o processamento e a comunicação das informações às pessoas que precisam delas para a tomada de decisões. Para

organizar o sistema de informações contábeis é necessário a qualificação do pessoal responsável pelo trabalho contábil, garantindo a adequação na organização e a atribuição do trabalho contábil no departamento. Registros contábeis adequados são usados para criar as demonstrações contábeis as quais são usadas pelos proprietários para avaliar as operações de uma empresa, incluindo todas as atividades da empresa e dos funcionários.

Por fim, ainda dentro da abordagem "conformidade contábil" foi identificado o ambiente regulatório como uma categoria ou temática importante a ser observada, sendo que há estudos que apontam a regulamentação como fator positivo (Mazzioni & Klann, 2018) e outros como negativo (De Morais, et al., 2019) para a qualidade das informações contábeis. A síntese das práticas e resultados dos estudos já realizados pode ser visualizada na Tabela 4.

Tabela 4

Síntese de práticas utilizadas para gerenciar riscos – temática Ambiente Regulatório

Práticas adotadas	Referências
Temática: Ambiente Regulatório	
Efeito de diferentes níveis de **controle interno** sobre regulamentações de relatórios financeiros na qualidade das informações contábeis.	(Oh et al., 2014)
A **adoção do padrão IFRS** é orientado para melhorar a qualidade da informação contábil, confirma-se ainda a relevância do padrão US GAAP para a geração de informação contábil de alta qualidade.	(Mazzioni & Klann, 2018)
Com base nos **requisitos legais e regulatórios** e na literatura científica relacionada, foi criado o modelo de pesquisa da qualidade da divulgação de informações contábeis nas demonstrações financeiras.	(Kanapickiene & Keliuotyte-Staniuleniene, 2019)
Os resultados apresentados pelo estudo contribuem para a literatura sobre qualidade da informação e regulação pois apresentam **evidências de que a regulação influencia negativamente a qualidade da informação contábil no que tange ao gerenciamento de resultados.**	(De Morais et al., 2019)
Os **Centros Financeiros de Serviços Compartilhados** reforçam significativamente a qualidade das informações contábeis - exibem uma correlação positiva com a comparabilidade, pontualidade e qualidade de divulgação das informações contábeis.	(Zhang, 2024)

No que tange ao ambiente regulatório, os estudos anteriores mostram o impacto das regulamentações na qualidade das informações contábeis, Oh, et al. (2014) mostram os efeitos de diferentes níveis de controle interno sobre as regulamentações específicas inerentes aos relatórios contábeis. Na mesma linha é apresentado por Mazzioni e Klann (2018) a adoção do padrão IFRS para a geração de informação contábil de alta qualidade.

Em oposição, De Morais, et al. (2019) apresentam como resultado de seu estudo evidências de que a regulação influencia negativamente a qualidade da informação contábil no que tange ao gerenciamento de resultados. Os autores acreditam que o ambiente regulatório em que as empresas atuam exerce influência na qualidade informacional dos relatórios financeiros divulgados, uma vez que, ao monitorar as informações, os órgãos reguladores aumentam os incentivos para a elaboração de relatórios financeiros de alta qualidade (Shima & Gordon, 2011).

Por outro lado, Silva, et al. (2010) ressaltam que quando a regulação se origina de agências vinculadas ao Estado, governos suscetíveis à reação popular poderiam estabelecer regras mais rígidas ou controlar setores de forma estratégica. Assim, empresas reguladas por órgãos públicos poderiam utilizar práticas de gerenciamento de resultados em determinados períodos, como anos eleitorais.

Zhang (2024) apresenta um estudo de empresas listadas na Bolsa de Valores Chinesa (ambiente regulatório) e apresentam como uma prática adotada por essas empresas os **Centros Financeiros de Serviços Compartilhados** que ajudam a manter a qualidade das informações contábeis na medida em que permitem a comparabilidade, pontualidade e qualidade de divulgação das informações contábeis. Acentua-se também a necessidade de aproveitar a tecnologia da informação para aumentar a relevância, confiabilidade e robustez das informações contábeis.

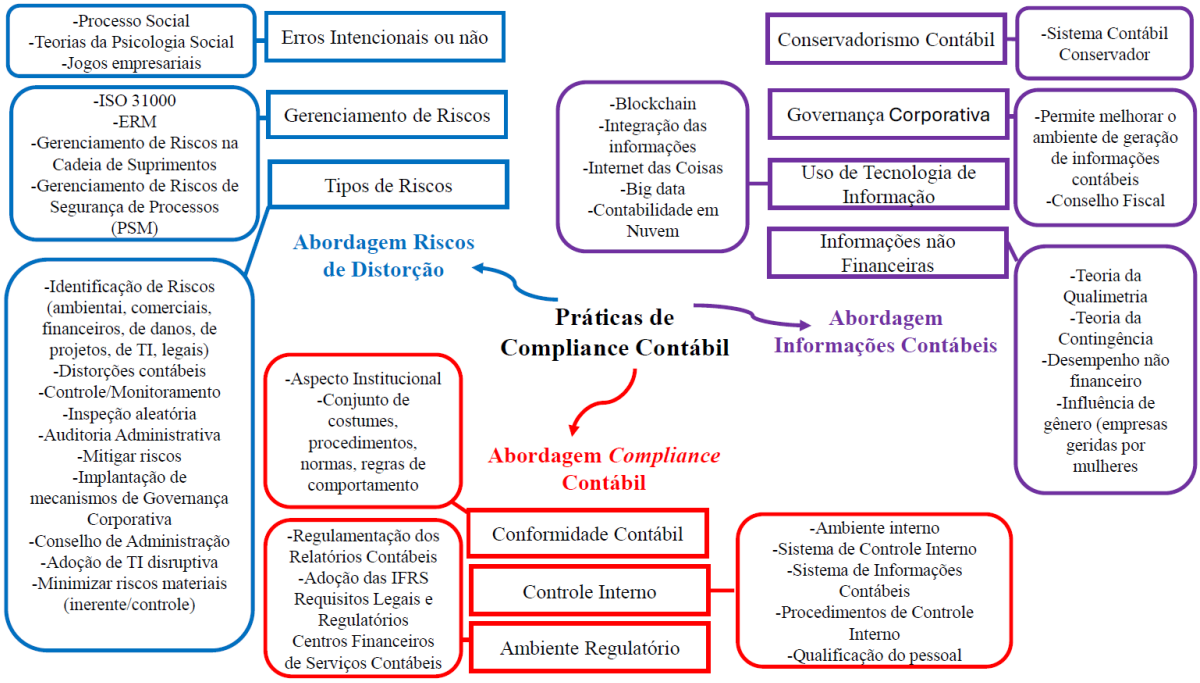
No geral infere-se que o ambiente regulatório é citado como uma prática positiva a ser observada pelas empresas no processo de elaboração das demonstrações contábeis.

4.5 Síntese das Práticas de *Compliance* Contábil

A Figura 5 sintetiza e consolida todas as práticas de *compliance* contábil que podem ser observadas, adotadas ou utilizadas pelas empresas para o gerenciamento de riscos de distorção no processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Figura 5

Produto da pesquisa – síntese das práticas de compliance contábil



Com esta síntese das práticas de *compliance* contábil que podem ser utilizadas pelas empresas para o gerenciamento de riscos no processo de elaboração das demonstrações contábeis pode-se evidenciar a conexão do trinômio Riscos de Distorção, *Compliance* Contábil e Informações Contábeis, isto porque todos os artigos da amostra deste estudo que foram lidos trazem de uma forma ou de outra as temáticas das referidas abordagens intrínsecas do trinômio.

Sendo assim foi possível a categorização das práticas adotadas em cada abordagem, merecendo destaque primeiramente a identificação, gerenciamento e monitoramento dos riscos de distorção a fim de mitigá-los para que não afetam adversamente a qualidade das informações contábeis.

Dentre os temas prioritários identificados nas leituras dos artigos que trouxeram a abordagem informações contábeis, identificou-se como práticas a preocupação com a implantação de governança corporativa, com o uso dos recursos ou ferramentas de Tecnologia de Informação, sendo bastante citado também a importância do conservadorismo contábil. Ainda dentro dessa abordagem encontrou-se a temática informações não financeiras, consideradas aqui os aspectos mais qualitativos.

Por fim evidenciou-se também as práticas dentro da própria abordagem *compliance* contábil, sendo necessário considerar o aspecto institucional da empresa, as normas, regulamentos e até as regras de comportamento. Além disso apresenta-se a necessidade da observância do controle interno da empresa, afinal é o ambiente onde as informações contábeis são geradas bem como o cuidado com o sistema contábil e a qualificação da equipe de colaboradores da empresa. Da mesma forma foi apontado o ambiente regulatório como sendo importante o seguimento de padrões, normas e regulamentações externas que podem contribuir para práticas contábeis adequadas capazes de garantir a conformidade contábil no processo de elaboração das demonstrações contábeis.

5 Considerações Finais

Este estudo teve como principal objetivo analisar como são realizadas as práticas de *compliance contábil* adotadas pelas empresas para gerenciar riscos no processo de elaboração das Demonstrações Contábeis. As abordagens encontradas giraram em torno do trinômio Riscos de Distorção, Informações Contábeis e *Compliance* Contábil.

Destaca-se como principais resultados a identificação, síntese e análise das principais temáticas dos artigos científicos selecionados sendo o gerenciamento de riscos, riscos de distorção, erros intencionais ou não, *compliance* contábil, controle interno, ambiente

regulatório, conservadorismo contábil, governança corporativa, tecnologia de informação e informações não financeiras.

Essa pesquisa contribui para a área contábil e para a teoria pois, por meio da Revisão Sistemática de Literatura, apresentou a conexão existente entre o trinômio e para o ambiente contábil ao analisar como são realizadas as práticas de *compliance contábil* adotadas pelas empresas para gerenciar riscos no processo de elaboração das demonstrações contábeis.

No âmbito da abordagem riscos de distorção, foram evidenciadas como práticas adotadas a observância e aplicação das teorias da psicologia social, as ferramentas para o gerenciamento de riscos (ISSO 31000, ERM, PSM), bem como a identificação dos tipos de riscos e a necessidade de mitigá-los.

As práticas comumente identificadas dentro da abordagem informações contábeis giram em torno de um sistema contábil conservador, do uso de TI para a integração contábil, implantação do conselho fiscal e mecanismos de governança corporativa para um maior controle informacional no processo de geração de informação contábil, o uso da teoria da qualimetria, de *insights* não financeiros inclusive a influência de gênero no processo gerencial das informações contábeis.

Por fim as práticas identificadas e analisadas dentro da abordagem *compliance* contábil são o estabelecimento de procedimentos de controle interno eficazes, o ambiente regulatório, o ambiente institucional, a qualificação dos colaboradores da instituição e os aspectos institucionais em especial no que tange a consideração dos costumes, normas de conduta, dentre outros.

Como limitação deste estudo pode ser destacado a definição dos termos de busca, o uso dos recursos booleanos e a base de dados utilizada (somente a *Web of Science*). Para futuras pesquisas sugere-se a ampliação dos termos de busca bem como ampliar as bases de periódicos.

Além disso, como forma de contribuição deste estudo para futuras pesquisas, propõe-se uma agenda de pesquisa sugeridas pelos autores que fizeram parte da amostra desta pesquisa, conforme Tabela 5.

Tabela 5

Agenda de Pesquisa

Sugestões para estudos futuros	Referências
Abordagem Riscos de Distorção	
- Analisar se o processo de "endurecimento" das informações contábeis "suaves" influencia como os jogadores interpretam seus ganhos e, portanto, como eles jogam seu jogo.	(Rowe et al., 2012)
- Avaliar se argumentos práticos são sempre o jogo mais eficaz para "endurecer" as informações contábeis suaves.	
- Avaliar em outros contextos, de forma independente, a maturidade de ERM.	(Farrell & Gallagher, 2015)

- Identificar soluções apropriadas para responder aos riscos e perigos da cadeia de suprimentos e transformar ameaças em oportunidades.	(Budovich, 2021)
- Aplicar a metodologia de Gestão de Riscos em outro contexto empresarial.	(Rossetti & Quiroga, 2023)
- Investigar outros mecanismos além do controle interno que possam interferir no efeito da regulamentação da auditoria administrativa sobre a qualidade da informação contábil corporativa.	(Chen et al., 2024)
- Investigar se a regulamentação da auditoria administrativa tem um impacto significativo na governança corporativa, como tunelamento de grandes acionistas, design de gestão interna.	
- Explorar *proxies* mais abrangentes que representam o uso de tecnologia disruptiva, seja em clientes de auditoria ou empresas de auditoria.	(Elnahass et al., 2024)
- Explorar o mecanismo de governança corporativa dentro das empresas de auditoria em vez de focar apenas em clientes de auditoria, enquanto preveem a associação prevista dentro das empresas de auditoria.	
Abordagem Informações Contábeis	
- Analisar se outras características do conselho fiscal afetam a utilidade da informação contábil no mercado de capitais brasileiro, como a remuneração, a agenda de trabalho e o perfil dos membros.	(Brandão, 2024)
- Analisar o efeito de características de outros mecanismos de governança corporativa sobre a relevância e a informatividade da informação contábil.	
- Obter uma compreensão completa da tecnologia emergente *blockchain* e suas implicações para a esfera contábil e de auditoria.	(Bonsón & Bednárová, 2019
- Monitorar o progresso da implementação do *blockchain* em organizações e explorar as eficiências alcançadas por meio de seu uso.	
- Analisar como a capacidade de registrar transações em tempo real afeta os processos de contabilidade e auditoria e como altera a natureza dos trabalhos de contadores e auditores.	
- Analisar a conscientização das partes interessadas sobre essa tecnologia e conduzir algum tipo de análise de aceitação.	
- Analisar outros fatores para se obter resultados mais precisos sobre o impacto do uso de métodos de Tecnologia da Informação na qualidade da Informação Contábil.	(Najafi et al., 2022)
- Pesquisar em outros países para poder comparar resultados coletados de forma similar de contextos relacionados.	(Monteiro et al., 2024)
- Investigar se a resistência à entrada de mulheres na gestão de organizações está associada ao conhecimento prévio dos homens sobre as qualidades de gestão das mulheres.	
- Adicionar ao modelo, como a boa governança corporativa, pode levar à especificação de influências na tomada de decisões e no desempenho empresarial	
Abordagem Compliance Contábil	
- Analisar a influência das firmas de auditoria Big Four na qualidade da informação contábil em empresas que possuem comitê de auditoria.	(Da Cunha et al., 2019)
- Analisar as escolhas contábeis e deficiências de controle interno em empresas que não possuem comitê de auditoria.	
- Utilizar diferentes modelos para a análise dos fenômenos apresentados e a ampliação dos achados.	
- Examinar os benefícios que os investidores podem obter de informações contábeis de maior qualidade, possibilitadas pela regulamentação mais rigorosa.	(Oh et al., 2014)
- Expandir o número de países para diversificar as características institucionais do ambiente de negócios e considerar incentivos empresariais que influenciem os números contábeis reportados.	(Mazzioni & Klann, 2018)
- Considerar a análise de atributos de lucros baseados no mercado, como relevância, pontualidade e conservadorismo.	
- Incluir fatores institucionais relacionados a aspectos culturais, sociais, econômicos que possam explicar as diferenças entre os países e como essas diferenças são capazes de influenciar o gerenciamento de resultados e qualidade da informação contábil.	(De Morais et al., 2019)
- Incluir a variável de gerenciamento de resultados real uma vez que em um ambiente regulatório, as empresas podem substituir o gerenciamento por *accruals* pelo gerenciamento de atividades operacionais.	

Dos 26 artigos estudados para a RSL, 14 apresentam recomendações para futuras pesquisas, sendo que alguns possuem mais de uma sugestão e todas as abordagens apresentam a possibilidade de pesquisas futuras.

Referências

Arnold, V., Benford, T., Canada, J., & Sutton, S. G. (2015). Leveraging integrated information systems to enhance strategic flexibility and performance: The enabling role of enterprise risk management. *International Journal of Accounting Information Systems*, *19*, 1–16. https://doi.org/10.1016/j.accinf.2015.10.001

Ashraf, A. M., Imran, W., & Véchot, L. (2022). Analysis of the impact of a pandemic on the control of the process safety risk in major hazards industries using a Fault Tree Analysis approach. *Journal of Loss Prevention in the Process Industries*, *74*. https://doi.org/10.1016/j.jlp.2021.104649

Bai, X., Nunez, M. A., & Kalagnanam, J. R. (2012). Managing Data Quality Risk in Accounting Information Systems. *Information Systems Research*, *23*(2), 453–473. https://doi.org/10.2307/23274433

Bonsón, E., & Bednárová, M. (2019). Blockchain and its implications for accounting and auditing. In *Meditari Accountancy Research* (Vol. 27, Issue 5, pp. 725–740). Emerald Group Holdings Ltd. https://doi.org/10.1108/MEDAR-11-2018-0406

Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2018). *ABNT NBR ISO Gestão de riscos-Diretrizes Risk management-Guidelines*. www.abnt.org.br

Budovich, L. (2021). Risk management practices in the insurance industry with regard to supply chain management. *Economic Annals-XXI*, *193*(9–10), 108–113. https://doi.org/10.21003/ea.V193-13

Chen, H., Zhuang, W., Wang, Z., & Zhou, A. (2024). *Administrative audit regulation and the quality o accounting in ormation: Evidence rom China securities regulatory commission's random inspection system*. https://doi.org/10.1016/j.riba.2024.102502

Da Cunha, P. R., da Silva, A., & Rohenkohl, L. B. (2019). Internal Control Deficiencies and Conservative and Opportunist Accounting Choices. *Contabilidade, Gestão e Governança*, *22*(3), 368–385. https://doi.org/10.21714/1984-3925_2019v22n3a4

De Morais, C. R. F., Amorim, K. V. N. M., Viana Júnior, D. B. C., Domingos, S. R. M., & Ponte, V. M. R. (2019). Accounting Information Quality of Latin American Firms: The Influence of The Regulatory Environment. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, *7*(2), 41–60. https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2019v7n2.41086

Elnahass, M., Jia, X., & Crawford, L. (2024). Governance mediation in the era of disruptive technologies: unveiling new perspectives on the risk of material misstatements. *Journal of Financial Reporting and Accounting*. https://doi.org/10.1108/JFRA-11-2023-0643

Fan, Q., & Zhang, X. J. (2012). Accounting Conservatism, Aggregation, and Information Quality. *Contemporary Accounting Research*, *29*(1), 38–56. https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.2011.01069.x

Farrell, M., & Gallagher, R. (2015). The Valuation Implications of Enterprise Risk Management Maturity. *Journal of Risk and Insurance*, *82*(3), 625–657. https://doi.org/10.1111/jori.12035

Fitrios, R., Nur, E. D. P., & Zakya, I. (2022). How Information Technology and User Competence Affect the Quality of Accounting Information Through the Quality of AIS. *Quality - Access to Success*, *23*(187), 109–118. https://doi.org/10.47750/QAS/23.187.13

Isac de Freitas Brandão. (2024). Conselho Fiscal, Relevância e Informatividade da Informação Contábil no Mercado de Capitais Brasileiro. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, *11*(2), 43–63. https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2023v11n2.61918

Kanapickiene, R., & Keliuotyte-Staniuleniene, G. (2019). Disclosure of non-current tangible assets information in local government financial statements: The case of Lithuania. *Economies*, *7*(4). https://doi.org/10.3390/economies7040116

Lalonde, C., & Boiral, O. (2012). Managing risks through ISO 31000: A critical analysis. *Risk Management*, *14*(4), 272–300. https://doi.org/10.1057/rm.2012.9

Leventis, S., Dimitropoulos, P., & Owusu-Ansah, S. (2013). Corporate governance and accounting conservatism: Evidence from the banking industry. *Corporate Governance: An International Review*, *21*(3), 264–286. https://doi.org/10.1111/corg.12015

Li, F., Sun, S., & Fang, G. (2020). The Impacts of Financial Accounting on the Construction of Internal Control: An Empirical Study of the Marine Transportation Enterprises. *Journal of Coastal Research*, *107*(sp1), 69–72. https://doi.org/10.2112/JCR-SI107-018.1

Li, M., Ning, X., Li, M., & Xu, Y. (2017). An approach to the evaluation of the quality of accounting information based on relative entropy in fuzzy linguistic environments. *Entropy*, *19*(4). https://doi.org/10.3390/e19040152

Mazzioni, S., & Klann, R. C. (2018). Aspectos da qualidade da informação contábil no contexto internacional. *Revista Brasileira de Gestao de Negocios*, *20*(1), 92–111. https://doi.org/10.7819/rbgn.v20i1.2630

Monteiro, A. P., Vale, J., Leite, E., & Lis, M. (2024). Linking quality of accounting information system and financial reporting to non-financial performance: The role women managers. *International Journal of Accounting Information Systems*, *54*. https://doi.org/10.1016/j.accinf.2024.100692

Najafi, A., Soleimanpur, S., & Morady, Z. (2022). The Impact of Information Technology Methods on Accounting Information Quality: Empirical Evidence From Iran. *Journal of Information and Organizational Sciences*, *46*(1), 63–77. https://doi.org/10.31341/jios.46.1.4

Oh, K., Choi, W., Jeong, S. W., & Pae, J. (2014). The effect of different levels of internal control over financial reporting regulation on the quality of accounting information: Evidence from Korea. *Asia-Pacific Journal of Accounting and Economics*, *21*(4), 412–442. https://doi.org/10.1080/16081625.2014.880203

Pereira Santana, E., & Ferreira Silva, F. (2020). A Estruturação das Áreas de Controle Interno e Compliance em Empresas Estatais Brasileiras Conforme a Lei n° 13.303/2016. *Teoria e Prática Em Administração*, *11*(1), 32–44. https://doi.org/10.22478/ufpb.2238-104x.2021v11n1.53368

Pravdiuk, N., Bondarenko, V., Pokynchereda, V., & Timchenko, O. (2021). Quality of Financial Reporting of the Enterprise: Evaluation Methodology. *European Journal of Sustainable Development*, *10*(2), 113–126. https://doi.org/10.14207/ejsd.2021.v10n2p113

Rossetti, G. H., & Quiroga, O. D. (2023). Metodología de gestión de riesgos para el desarrollo de productos tecnológicos en una empresa multinacional. *Revista Tecnología En Marcha*. https://doi.org/10.18845/tm.v36i7.6856

Rowe, C., Shields, M. D., & Birnberg, J. G. (2012). Hardening soft accounting information: Games for planning organizational change. *Accounting, Organizations and Society*, *37*(4), 260–279. https://doi.org/10.1016/j.aos.2012.02.003

Schiavi, G. S., Behr, A., & Marcolin, C. B. (2019). Conceptualizing and qualifying disruptive business models. *RAUSP Management Journal*, *54*(3), 269–286. https://doi.org/10.1108/RAUSP-09-2018-0075

Shima, K. M.; & Gordon, E. A. (2011). IFRS and the regulatory environment: the case of U.S. investor allocation choice. J. Account. Public Policy, 30, 481-500.

Silva, M. S., Galdi, F. C., & Teixeira, A. (2010). Estudo sobre o efeito das eleições presidenciais no gerenciamento de resultados de empresas atuantes em setores regulados. Contabilidade Vista & Revista, 21(2), 45-68.

Syrtseva, S., & Cheban, Y. (2021). Accounting compliance: an institutional approach to ensure the quality of accounting information of the enterprise. *Baltic Journal of Economic Studies*, *7*(2), 210–218. https://doi.org/10.30525/2256-0742/2021-7-2-210-218

Tekathen, M., & Dechow, N. (2013). Enterprise risk management and continuous re-alignment in the pursuit of accountability: A German case. *Management Accounting Research*, *24*(2), 100–121. https://doi.org/10.1016/j.mar.2013.04.005

Thanh NGO, H., Huu LUU, D., & Thi TRUONG, T. (2021). The Relationship Between Internal Control and Accounting Information Quality: Empirical Evidence from Manufacturing Sector in Vietnam*. *Journal of Asian Finance*, *8*(10), 353–0359. https://doi.org/10.13106/jafeb.2021.vol8.no10.0353

Vij, M. (2019). The emerging importance of risk management and enterprise risk management strategies in the Indian hospitality industry: Senior managements' perspective. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, *11*(4), 392–403. https://doi.org/10.1108/WHATT-04-2019-0023

Zhang, J. (2024). Influence of the financial shared service center on the quality of accounting information. *Review of Accounting and Finance*, *23*(3), 313–329. https://doi.org/10.1108/RAF-08-2023-0251

Zheng, S., Hu, Y., Chong, A. Y. L., & Tan, C. W. (2022). Leveraging blockchain technology to control contextualized business risks: Evidence from China. *Information and Management*, *59*(7). https://doi.org/10.1016/j.im.2022.103628